



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



INTERVENÇÃO NA PRAÇA DO MIGRANTE: ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE CASCAVEL¹

CAVAGNOLLO, Isadora²
PASTRO, Renata Yara Walker³
DIAS, Solange Irene Smolarek⁴
RADAELLI, Patricia Barth⁵

RESUMO

O patrimônio é a memória coletiva de uma sociedade, liga as pessoas às suas origens e aos valores que a construíram. Possibilita que as futuras gerações entendam a história de sua cultura e aprendam com o passado para construir um futuro. A cidade de Cascavel - PR possui diversas praças que manifestam as raízes da cidade através da sua arquitetura e simbologia. Neste artigo, a partir do embasamento teórico de metodologia de ensino para idosos, através de motivações intrínsecas e extrínsecas, dos conceitos formais e simbólicos da Praça Florêncio Galafassi em Cascavel- Pr, apresenta-se uma oficina realizada com a terceira idade, na qual foi explanado a história e significado plástico da Praça e requisitado aos idosos que respondessem um questionário sobre a importância do patrimônio histórico para a cidade, buscando explicitar como é a percepção e representação de um monumento pela visão daqueles que formaram o município de Cascavel - PR.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, patrimônio, intervenção, história, Cascavel, Praça do Migrante.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de proposta interdisciplinar, promovida a partir da confluência dos objetivos das disciplinas de ProEx- Cultura, Memória e Patrimônio e de Metodologia Científica, do 6º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sobre a temática Cultura, memória e patrimônio e o assunto, Intervenção na Praça do Migrante e a cultura de Cascavel.

Entende-se que qualquer ação no patrimônio cultural, independentemente da importância desse, deve mirar o restauro de modo a resguardar o valor cultural do bem com a preservação. Se a

¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa interdisciplinar, realizada nas disciplinas de Comunicação e ProEx Cultura: Cultura, Memória e Patrimônio, do 6º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG.

² Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: isacavagnollo@gmail.com

³ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em Projeto de Iniciação Científica. E-mail: renatayarawalker@gmail.com

⁴ Professora orientadora da presente pesquisa. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná –Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC –Universidade Federal de Santa Catarina –Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁵ Professora Orientadora da presente pesquisa. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR. Graduada em Letras – UNIOESTE, em Pedagogia pelo Centro FAG. Especialista em Literatura e Ensino, Mestre em Letras – Linguagem e Sociedade e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE, do Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



operação implica na proposição de uma nova arquitetura, por exemplo, em que o ímpeto pela novidade (comum aos interesses da indústria cultural) prevalece sobre a preexistência, ela se distancia do que seria o restauro, mesmo que, em seu próprio contexto, possa ter qualidade (Csepicsényi e Ribeiro, 2019).

A investigação deu-se pelo seguinte questionamento: “A Praça do Migrante, após a intervenção, ainda representa a cidade de Cascavel?”, justamente por se entender a necessidade de uma população se sentir simbolizada por um monumento que inclui todos os grupos sociais e, em especial, à comunidade idosa que fez parte da formação de Cascavel⁶ e constituiu a identidade do município.

A fim de responder a problemática estabelecida, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Compreender se o patrimônio ainda representa a cultura Cascavelense para a população idosa. Para realizar tal objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Revisar a bibliografia sobre o tema; b) Aplicar o tema na comunidade definida (terceira idade); c) Relatar a aplicação do caso etc.

Para atender os objetivos definidos, foi utilizado o encaminhamento metodológico com base em pesquisa bibliográfica - desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008, p. 50) -, aplicação da pesquisa em estudo de caso – caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (Gil, 2008, p. 57 e 58) – e elaboração deste artigo científico parte de uma publicação que discute ideias, métodos e técnicas e que possui uma autoria que deve ser declarada (Fag, 2021, p. 48).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Além de sua população, uma cidade é formada por sua história. Uma das formas do ser humano de deixar sua trajetória marcada nos espaços é a arquitetura, mais precisamente a construção de monumentos.

⁶ Cascavel é um município no Oeste do Paraná emancipado em 14 de novembro de 1952 (PREFEITURA DE CASCAVEL, S.D.).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Por monumento, no sentido mais antigo e verdadeiramente original do termo, entende-se uma obra criada pela mão do homem e edificada com o objetivo preciso de conservar sempre presente e viva na consciência das gerações futuras a lembrança de um ato ou de um destino (Gonsales, p. 7, 2008).

Como objetos de representação de um povo ou de uma era, monumentos⁷ têm a função de expressar uma atividade, cultura ou pensamento de uma época, como forma de apresentar tal grupo a outras civilizações, sendo elas próximas ou porvir. Monumentos bem arquitetados provocam questionamentos no observador. São essenciais que estas estruturas provoquem perguntas sobre o significado da obra, razão de seu posicionamento e da escolha de cores, materiais ou volumes. Esses espaços explicitam valores que destacam e tornam o espaço em um significante único (Pedroso e Dias, 2017).

Como forma de estabelecer a história, o ser humano em sua intenção social, criou a forma de preservação conhecida como patrimônio histórico. Desta forma, ao tornar um edifício, monumento ou outro item físico ou conceitual, atribui-se um valor de bem patrimonial, mantendo sua existência conservada para futuras gerações (Gonsales, 2008).

Patrimônios⁸ históricos no campo da arquitetura são edifícios, monumentos ou sítios escolhidos por seu valor histórico, capacidade de representar um grupo e o simbolismo. Sendo um símbolo da história, patrimônios tombados visam descrever um capítulo da história impactando o observador a níveis emocionais e intelectuais (Santos, 1992).

Três segmentos compõem uma imagem: a sua identidade, estrutura e significado. A identidade corresponde à identificação de um objeto e a sua singularidade. A estrutura refere-se à relação paradigmática ou espacial do objeto com o observador e do observador. E, por fim, o objeto deve ter algum significado para o observador, seja físico ou emocional” (Pedroso e Dias, 2017, p. 7).

Estes patrimônios, como testemunho da história, devem combater ações do tempo e perduram através de técnicas retrospectivas como restaurações e intervenções.

⁷ Segundo o dicionário de português, trata-se de “obra de arquitetura ou de escultura destinada a transmitir ou a perpetuar para a posteridade a lembrança de um grande vulto ou de um acontecimento” (Ribeiro, S.D.).

⁸ Segundo o dicionário de português, trata-se de “o que é considerado herança comum, transmitido de uma geração para outra, com valor e importância reconhecidos, que deve protegido e preservado” (Ribeiro, S.D.).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2.2 RESTAURAÇÕES E INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS

Para que patrimônios históricos sejam preservados, são necessárias maneiras de conservação dos materiais e estruturas utilizados. Na Carta de Veneza⁹ publicada em 1964, documento que exprime as diretrizes e normas de uma preservação, a restauração é descrita como indispensável, desde que bem estudada, compreendendo a intenção original da obra (Csepcsényi e Ribeiro, 2019).

No restauro a integridade do patrimônio é mantida ao se valorizar a forma e significado originais da obra. Portanto, o restauro deve ser priorizado como forma de técnica retrospectiva de uma obra, mantendo o valor da obra e perdurando sem alterar sua arquitetura (Csepcsényi e Ribeiro, 2019).

É necessário que haja consciência do limite de tal intervenção para que o significado seja respeitado. Formas de intervenção que impõe uma nova ótica sobre uma edificação, sítio ou monumento que possuía a função de representar uma cultura podem acabar por deteriorando a herança histórica, mesmo que determinado restauro seja, isoladamente, de boa qualidade (Csepcsényi e Ribeiro, 2019).

No caso de alteração da edificação, é considerada como intervenção. Intervenções utilizam da ótica atual para revitalizar um espaço, utilizando no edifício que sofre a intervenção alterações que correspondem a políticas culturais diferentes do período em que a obra foi construída. Nesses casos, a técnica retrospectiva pode alterar materiais, formas, cores ou significados da obra, numa forma de alcançar o desenvolvimento do espaço onde ela está inserida (Chou e Andrade, 2005).

2.3 A PRAÇA DO MIGRANTE

2.3.1 Inauguração da Praça do Migrante

Com o avanço das técnicas construtivas e do uso dos materiais, o Oeste paranaense caminhou para o uso do concreto, muito presente na Arquitetura Moderna¹⁰ que dominava o Brasil por completo. Cidades como Cascavel foram então construídas com um viés arquitetônico voltado ao estilo moderno

⁹ Carta internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios (Iphan, 1999)

¹⁰ A Arquitetura Moderna surgiu na Europa no início do séc. XX, após a Revolução industrial. Transformou centros urbanos ao valorizar a funcionalidade sobre a estética (Rubin, 2012).



e ao brutalista. Este, um estilo marcado pelo uso exacerbado do concreto em seu modo exposto, está presente em importantes arquiteturas do legado de Cascavel, como por exemplo, a Catedral Metropolitana de Cascavel - Nossa Senhora Aparecida (Pedroso e Dias, 2017).

A Praça Florêncio Galafassi¹¹, popularmente conhecida como Praça do Migrante, por ser produto de sua época foi apresentada inicialmente como um monumento brutalista. Inaugurada em 14 de novembro de 1977, durante a comemoração de 25 anos da emancipação de Foz de Iguaçu, a praça foi realizada por uma equipe de arquitetos de Curitiba, formada por Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, com o projeto ganhador do concurso municipal (Pedroso e Dias, 2017).

Sua volumetria é composta por cinco rampas, sendo cada uma delas a representação da quantidade de migrantes vindo de cada uma das cinco regiões brasileiras, findando na composição de um gráfico do número de migrantes vindos à Cascavel nos seus primeiros vinte e cinco anos (Pedroso e Dias, 2017).

Cinco rampas de concreto, representando o volume de migrantes que a região recebeu, sendo o primeiro da esquerda corresponde a região Norte, o segundo da esquerda para a direita simboliza a região Nordeste, o centro caracteriza a região Sudeste, o segundo da direita para esquerda representa a região Sul — o maior deles — e, por fim, o primeiro à direita à região Centro-Oeste (Pedroso e Dias, 2017, p. 21).

A Praça então se institui como um marco simbólico da cidade de Cascavel e de sua arquitetura brutalista.

2.3.2 Intervenção na Praça do Migrante

A Praça do Migrante em sua inauguração apresentava características da arquitetura símbolo de Cascavel: o Brutalismo. As cinco rampas que constituem o monumento de destaque nos espelhos d'água da praça eram em concreto aparente, tornando a arquitetura mais crua e honesta (Pedroso e Dias, 2017).

A intervenção da Praça foi realizada em seis de agosto de 2017, quando as rampas, anteriormente de concreto aparente, foram pintadas com uma arte da bandeira do Brasil e as cores da bandeira: verde, amarelo e azul (Catve, 2017).

¹¹ Galafassi foi um dos pioneiros de Cascavel que veio até a cidade em 1948 para administrar uma empresa madeireira (Catve, S.D.)



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Como mencionado por Chou e Andrade (2005), esta alteração se caracteriza como intervenção por seguir uma política cultural diferente da época em que o monumento foi construído visando um desenvolvimento que trouxesse um significado mais contemporâneo para a obra.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, originada do Projeto de Extensão da disciplina de Arquitetura e Urbanismo, em diálogo com a disciplina de Metodologia Científica, adota uma abordagem indutiva e dialética, buscando compreender os fenômenos a partir da análise de suas manifestações concretas e das contradições que os permeiam. Os procedimentos metodológicos incluem tanto o levantamento histórico quanto o tratamento estatístico dos dados, permitindo uma visão ampla e contextualizada do objeto de estudo.

Quanto à natureza, trata-se inicialmente de uma investigação aplicada, voltada para a solução de problemas práticos. Do ponto de vista dos objetivos, o estudo é exploratório, por buscar aprofundar o conhecimento sobre o tema, e explicativo, ao procurar identificar as causas e relações envolvidas.

Sob a perspectiva técnica, a pesquisa combina diferentes estratégias: bibliográfica, para fundamentação teórica; de campo, para coleta de dados empíricos; estudo de caso, para análise aprofundada de uma situação específica; e pesquisa participante, pela inserção ativa do pesquisador no contexto investigado. A abordagem adotada é qualitativa, priorizando a compreensão dos significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 A OFICINA

4.1.1 Planejamento da oficina

Conforme a metodologia elucidada no título 3, as discentes adquiriram o conhecimento acadêmico sobre o tema através de estudo de bibliografias para desenvolver a apresentação do tema Praça do Migrante e sua Intervenção para o grupo onde a oficina foi aplicada.

A oficina se baseou no estudo de caso para realizar uma pesquisa entre os participantes. Após apresentar sobre a história da formação da Praça, a sua importância tanto para a cidade quanto para a arquitetura e sobre a intervenção que ela sofreu, as discentes entregaram formulários com questões sobre o tema que buscavam compreender o nível de conhecimento e a opinião do grupo sobre o tema trabalhado.

A interação entre as discentes e o grupo social estudado resultou em uma conexão entre diferentes faixas etárias demonstrando que a geração atual deve valorizar seu passado, buscando saber mais sobre a história e sua cultura.

4.1.2 Realização da oficina

A oficina foi realizada no Centro de Tradições Gaúchas - Rodeio da Tradição com um grupo de 124 idosos de 50 a 92 anos. Conforme imagens da Figura 1.

Figura 1 – Mosaico de fotos da oficina



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2025)

Após ministrada a apresentação do tema pelas discentes, explicitando a história do monumento da Praça do Migrante e a intervenção que ocorreu nele, os participantes receberam um panfleto com informações sobre a história da Praça do Migrante e um questionário que incluía as perguntas: “Conhece o significado da Praça do Migrante?”, “Considera a Praça do Migrante um espaço importante para Cascavel?” e “Você acredita que a Praça do Migrante ainda representa Cascavel?”.

Durante o período de uma hora, os idosos tiveram a oportunidade de indagar as discentes sobre os questionários e expressar suas ideias, conhecimentos sobre a história da Praça e opiniões sobre o estado atual dela.

4.2 RESULTADOS DA OFICINA

A partir da análise dos dados coletados na oficina, uma parte considerável dos participantes desconhece o significado original da Praça do Migrante, apesar de ser um monumento localizado em um espaço bastante movimentado e possuir placas que contam a história da Praça, o conceito que rege as lâminas não é disseminado na população. Diante disto, na questão “Conhece o significado da Praça do Migrante?”, setenta participantes responderam conhecê-lo, cinquenta não conheciam e quatro não souberam ou não quiseram responder. Conforme o gráfico da Figura 2.

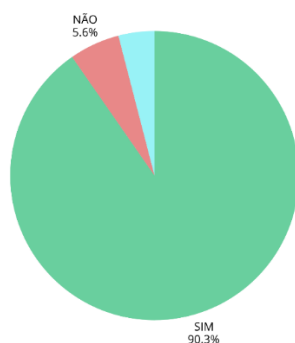
Figura 2 – Gráfico “Conhece o significado da Praça do Migrante?”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2025)

Já na questão “Considera a Praça do Migrante um espaço importante para Cascavel?”, cento e doze dos participantes assentiram que a Praça ainda é um espaço importante para Cascavel, sete foram opostos à afirmação e cinco não souberam ou não quiseram responder. Conforme o gráfico da Figura 3.

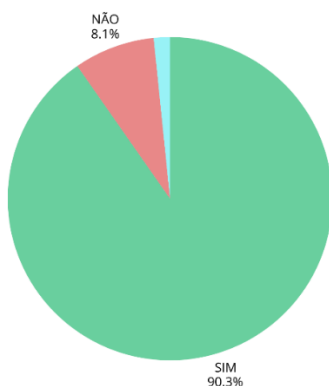
Figura 3 – Gráfico “Considera a Praça do Migrante um espaço importante para Cascavel?”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2025)

Na questão “Você acredita que a Praça do Migrante ainda representa Cascavel?” cento e doze participantes afirmaram acreditar que a Praça ainda representa Cascavel, dez a consideram não mais representar Cascavel e dois não souberam ou não quiseram responder. Conforme a Figura 4.

Figura 4 – Gráfico “Você acredita que a Praça do Migrante ainda representa Cascavel?”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2025)



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Por favor faça a conferência no anexo se todas as citações estão referenciadas e vice-versa. Utilize os padrões da ABNT brasileira. Elabore relatório apontando inconsistências. Proponha solução para elas.

Em ambos os casos, os participantes admitiram não acreditar que o monumento tem sido bem cuidado pelo Poder Público e que no estado em que se encontra ele não pode ser considerado um símbolo positivo para a cidade.

Após a coleta de dados obtidos, procede-se a análise e discussão dos resultados.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados da oficina revelam que a Terceira Idade de Cascavel, Paraná, ainda reconhece a Praça do Migrante como um monumento importante para a cidade. O sentimento de pertencimento ainda perdura na sociedade, mesmo após 48 anos desde sua fundação. Essa comoção pode ser interpretada como um reflexo de uma população bem representada por seus governantes, que conhecem o município.

4.3.1 Identidade, estrutura e significado

Apesar de a pesquisa demonstrar que a praça é relevante, cerca de 40,3% dos idosos responderam que não conheciam o significado do monumento previamente. Esse aspecto revela que sua simbologia, ainda que valiosa, não possui uma identidade completa, dado que uma imagem deve compor três segmentos: identidade, estrutura e algum significado para o observador, como citado por Pedroso e Dias (2017). Os patrimônios são como testemunhos da história e, assim como sua representação formal deve perdurar por anos, seu conceito também deve ser de conhecimento popular.

4.3.2 Intervenção necessária

Embora a pesquisa tenha indicado a notabilidade do monumento, alguns participantes da oficina relataram ser indispensável o zelo do governo com o bem público, desde que a integridade seja mantida ao preservar a forma e os significados originais da obra. Um legado que representa tantas histórias deve ser valorizado, para que se construa um futuro mais consciente e repleto de memórias.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a Praça do Migrante continua sendo um marco significativo para a população idosa de Cascavel, consolidando-se como um símbolo importante da identidade cultural e histórica da cidade. A análise dos dados coletados mostrou que, apesar do reconhecimento da relevância do monumento, ainda existe um desconhecimento considerável sobre o significado original da praça, o que revela uma fragilidade na transmissão e valorização da memória coletiva.

Esse déficit de conhecimento pode comprometer a plena compreensão e o apreço pela importância do patrimônio, limitando o sentimento de pertencimento que a praça deve despertar em toda a comunidade. Esse cenário aponta para a necessidade de promover maior divulgação e educação patrimonial, para que as histórias, símbolos e valores que o monumento carrega sejam amplamente compreendidos e vivenciados pela população.

A intervenção realizada na Praça do Migrante, que alterou características arquitetônicas essenciais, trouxe à tona um debate fundamental sobre os limites entre restauro e intervenção em patrimônios históricos. Enquanto o restauro busca preservar a integridade formal e simbólica da obra, a intervenção pode, em alguns casos, desconsiderar ou modificar elementos fundamentais, alterando seu significado original. No caso estudado, a pintura das rampas, embora tenha buscado uma atualização estética e simbólica alinhada com políticas culturais contemporâneas, impactou negativamente a identidade brutalista da praça, reduzindo a clareza da mensagem arquitetônica original.

Esses fatos ressaltam a importância de se estabelecer critérios claros e rigorosos para qualquer tipo de intervenção em bens culturais, priorizando a conservação dos valores históricos, arquitetônicos e culturais que eles representam. Além disso, é fundamental que tais intervenções sejam realizadas de maneira participativa, envolvendo a comunidade local e promovendo um diálogo aberto entre gestores públicos, especialistas e a população, especialmente os grupos que mais se identificam com o patrimônio, como a terceira idade no caso de Cascavel.

Outro aspecto relevante identificado foi a percepção da população acerca da necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes de conservação e manutenção do patrimônio cultural. A



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



preservação do patrimônio não deve ser apenas uma ação pontual, mas um compromisso contínuo, que garanta a integridade física e simbólica dos espaços que narram a história da cidade.

Por fim, este estudo reforça a importância da valorização e conservação do patrimônio cultural como um meio de fortalecer a identidade local, promover o sentimento de pertencimento e construir um futuro mais consciente e conectado com a memória coletiva. A Praça do Migrante, como testemunho das trajetórias de diversos grupos sociais que contribuíram para a formação de Cascavel, deve ser preservada não apenas em sua forma física, mas também em seu significado simbólico, para que continue a inspirar e representar as gerações atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

CATVE. **Praça do Migrante de Cascavel passa por revitalização dos canteiros de flores.** In: CATVE, Cascavel, 6 ago. 2017. Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/428342/>. Acesso em: 15 set. 2025.

CHOU, José Walter Teles; ANDRADE, José Roberto de Lima. **INTERVENÇÃO URBANA E PATRIMÔNIO CULTURAL.** 2005.

CSEPCSÉNYI, Ana Cristina; RIBEIRO, Rosina Trevisan Martins. **A intervenção contemporânea no patrimônio arquitetônico e a indústria cultural.** 2019.

FAG. **Trabalhos acadêmicos: manual** para elaboração e apresentação. Cascavel:FAG, 2021. Disponível em: <https://fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/Manual%20de%20Normas%20Acad%C3%AAmicas%20FAG%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em 24 fev. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONSALES, Célia Helena Castro. **A preservação do patrimônio moderno: Critérios e valores.** 2008.

PEDROSO, Sharon Passini; DIAS, Solange, Smolarek. **A SEMIÓTICA NA ANÁLISE DE MONUMENTOS: ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DO MIGRANTE EM CASCAVEL – PR.** 2017.

PREFEITURA DE CASCAVEL/PARANÁ. **HISTÓRIA.** Cascavel. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historia>



12° SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025



SANTOS, Mariza Veloso Motta. **O tecido do tempo: a ideia de patrimônio cultural no Brasil (1920–1970)**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 1992.